

O GRAFISMO DA CRIANÇA COMO REPRESENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO E DA INTELIGÊNCIA INFANTIL

Daniela Emilena Santiago¹
Alessandra Nascimento Ribeiro²
Isabella Furlaneto Silva³
Maria Eduarda Santana Villarino⁴
Maria Julia Minalli Leite⁵
Mateus José Garcia de Oliveira⁶
Rafaela Marques de Oliveira⁷

RESUMO

O desenho das crianças vai muito além de ser apenas arte e pode ser um indicador de seu desenvolvimento sensorio e motor. Com tal intento, realizamos uma análise do grafismo de crianças usando como aporte inicial o pensamento de Lowenfeld sobre o desenvolvimento do grafismo infantil. Na sequência comparamos a análise do grafismo à fundamentação teórica de Piaget no que diz respeito aos estádios de desenvolvimento infantil. Os resultados apresentados mostram que os desenhos por nós analisados expressam características inerentes aos estágios do grafismo definidos por Lowenfeld. Também consideramos que os desenhos também representam o desenvolvimento da inteligência infantil. Por conseguinte, desenhos representam as mudanças vivenciadas pelas crianças em seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Grafismo, Estágios, Piaget, Lowenfeld.

ABSTRACT

Children's drawing goes far beyond just art and can be an indicator of their sensory and motor development. With this in mind, we conducted an analysis of children's graphics using as a starting point Lowenfeld's thinking about the development of children's graphics. Following, we compare the analysis of graphism with Piaget's theoretical foundation regarding the stages of child development. The results presented show that the drawings we analyzed express characteristics inherent to the stages of graphics defined by Lowenfeld. We also consider that the drawings also represent the development of children's intelligence. Therefore, drawings represent the changes experienced by children in their development process.

Keywords: Child Development, Graphics, Internships, Piaget, Lowenfeld.

¹ Daniela Emilena Santiago é docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia da UNIP, Assis, Mestre em Psicologia e História e Doutoranda em História pela UNESP, Assis. E-mail: santiago.dani@yahoo.com.br

² Discente do curso de Psicologia da Unip, campus Assis.

³ Discente do curso de Psicologia da Unip, campus Assis.

⁴ Discente do curso de Psicologia da Unip, campus Assis.

⁵ Discente do curso de Psicologia da Unip, campus Assis.

⁶ Discente do curso de Psicologia da Unip, campus Assis.

⁷ Discente do curso de Psicologia da Unip, campus Assis.

Introdução

O grafismo ou a expressão da criança por meio do desenho constitui um importante elemento de expressão do desenvolvimento infantil. Por oportuno, o desenho expressa as aquisições da criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento infantil e por consequente também é uma forma de representar as mutações em relação a inteligência da criança. De tal maneira, adotando o referencial de Lowenfeld é possível compreender em qual fase do grafismo a criança se encontra e mais, partindo dessa observação inicial é possível compreender em que estágio do desenvolvimento piagetiano a criança se encontra. Dessa maneira é possível entender tanto o estágio de expressão gráfico da criança quanto o seu estágio de desenvolvimento e desenvolvimento psicogenético.

Portanto, o presente trabalho foi elaborado inicialmente por meio do aporte aos teóricos citados, destacando-se que Piaget extrai de Luquet e de Lowenfeld as informações sobre o grafismo infantil. Assim, considerando as bases teóricas consultadas pudemos constatar que Piaget não elabora uma definição sobre os diversos estágios do grafismo. No entanto, as colaborações do pensamento Piagetiano permitem interpretar o grafismo como representativo de um estágio de desenvolvimento infantil bem como compreender a forma de expressão da inteligência presente em cada fase.

O estudo das expressões do desenvolvimento infantil, como o grafismo, por exemplo, são extremamente importantes uma vez que nos permitem conhecer as habilidades desenvolvidas pelas crianças ao longo do seu desenvolvimento. E, nos permitem ainda entender e conhecer os meios usados pelas crianças para expressar sua inteligência. Por conseguinte, é preciso compreender que o desenvolvimento infantil e o desenvolvimento da inteligência da criança estão relacionados às fases que a criança vivencia. Para cada fase ou estágio há um dado saber a ser expresso e que pode ser apresentado no brincar, na linguagem e também no desenho. Outrossim, análises desse porte permitem ainda a analogia entre teoria e prática, entre os conhecimentos debatidos no espaço universitário e a realidade das crianças.

Para realizar o estudo em questão realizamos a coleta de desenhos livres de crianças entre 2 e 12 anos e que estão vinculadas à escolas públicas do município de Assis. Solicitamos os desenhos para quatro crianças, com idades diferenciadas para poder comparar as especificidades de cada uma das fases de desenvolvimento do grafismo e desenvolvimento

da inteligência da criança. Também vale ressaltar que os responsáveis pelos entrevistados receberam a carta de apresentação e assinaram um termo de consentimento onde permitem que nós utilizemos os dados coletados em nosso trabalho, já que o mesmo não tem a intenção de prejudicar ou expor qualquer um deles.

Para facilitar a análise dos desenhos enumeramos os mesmos, de um a três, e ambos estão dispostos na apresentação desse artigo. Após a apresentação dos desenhos inserimos a discussão e análise de dados. Essa discussão, entretanto, integra o segundo tópico do artigo, uma vez que o primeiro tópico foi estruturado com a finalidade de apresentar as principais informações sobre os teóricos usados como aporte ao texto e da fundamentação teórica por eles utilizada.

Lowenfeld e Piaget: vida e principais conceitos

Um dos teóricos por nós escolhidos para a verificação dos desenhos é o austríaco Viktor Lowenfeld (1903-1960) professor de educação artística formado na Faculdade de Artes Aplicadas em Viena (na própria Áustria) com ideias extremamente impactantes na educação norte-americana. Viktor publicou em 1949 o seu livro mais famoso “O Crescimento Criativo e Mental” sendo que essa obra foi muito influente na formação de professores, por descrever as características de desenhos infantis e criar a teoria de estágios no desenvolvimento artístico, onde o mesmo fazia uma ligação entre o que a criança desenha e como ela cresce e se desenvolve (BOMBONATO, FARAGO, 2016).

As produções gráficas em seus primórdios, acontecem sem intenção nenhuma, podendo ser meramente uma imitação das crianças que veem seus pais com a caneta ou lápis fazendo desenhos, ou letras que para elas ainda não tem sentido, o ato de copiar das mesmas resulta em rabiscos, esse estágio é classificado por Lowenfeld como “Rabiscção Desordenada ou Garatuja” caracterizada entre os dois ou quatro anos de idade, e por seus rabiscos na exploração do espaço da folha.

Com o tempo, crescimento/desenvolvimento motor da criança, os desenhos passam a ter uma intenção, agora alguns símbolos fazem sentido, esse estágio é classificado pelo autor como “Pré-esquemático” que acontece entre os quatro e os sete anos, sendo o começo das tentativas de representação da realidade, a consciência que a criança se encontra agora e expressa em seus desenhos, ainda há uma desordem no desenho e variações consideráveis em seu tamanho.

Bombonato, Farago (2016) nos colocam que segundo Lowenfeld o próximo estágio seria o “Esquemático”, expresso entre os sete e nove anos. Nesse estágio temos uma forma ainda mais aprimorada de grafismo, a noção de margem agora é presente, surgindo também algumas coisas básicas como chão, céu, sol, os desenhos geralmente representam seu meio, lugar onde vive, por onde está cercada, é interessante ver a evolução pela qual a coordenação motora, e espaço vai passando.

O último estágio pelo autor colocado, é o mais elevado do grafismo. Ele é denominado pelo autor com o termo: “Realismo” e é expresso entre os nove e doze anos de idade, onde os detalhes são profundos, a simbolização ainda se encontra, há maior noção de espaço, intenção, melhor coordenação, cores reais são utilizadas. Esse último estágio é bem evoluído um exemplo disso é a reversão do processo que também acontece (apagar e desenhar de novo, algo que no primeiro e segundo estágio não existiam, surge talvez no terceiro, e se solidifica no último).

Já Jean Piaget foi um psicólogo, biólogo e pensador suíço com ampla produção bibliográfica em torno da questão do desenvolvimento infantil. Para Piaget o desenvolvimento do ser humano provém da influência do meio ambiente e também dos aspectos biológicos. Ambos fatores, agregados condicionam o desenvolvimento do ser humano. A preocupação central da análise piagetiana residia em identificar como a inteligência surge e se desenvolve no ser humano, e, para isso realizou um rol amplo de pesquisas com crianças visando assim identificar aspectos afetos as mutações da inteligência ao longo do desenvolvimento humano (RAPPAPORT, 1981).

A análise do desenvolvimento infantil desenvolvida por Piaget indica que há quatro fases de desenvolvimento a saber: sensório-motora, pré-operatória, operatório concreto e operatório formal ou abstrato.

O estágio sensório motor se apresenta na criança entre zero e dois anos e se caracteriza pela existência da inteligência prática. Nesse sentido as ações empreendidas pela criança buscam, via de regra, atender a necessidades pontuais. A criança nessa fase é orientada pela influência do desenvolvimento motor. Nela também temos o início da construção de categorias de objeto, espaço, tempo e causalidade. No entanto, a criança ainda não consegue se diferenciar em relação ao mundo exterior e das demais pessoas com as quais convive. É uma fase em que temos muitas mutações no comportamento infantil uma vez que temos no início dessa fase uma criança que só se expressa pelo choro e ao final uma criança que

começa a dominar a linguagem. Essa fase prepara, no entanto, a criança para a fase subsequente, segundo Rappaport (1981).

A fase subsequente, pré-operatória é manifesta na faixa etária de dois à sete anos e nela temos a consolidação da linguagem da criança. Temos ainda uma ampliação da capacidade intelectual da criança, e, a inteligência deixa de ser apenas prática para ascender à capacidade intelectual mais elaborada. Isso só acontece porque temos a junção do desenvolvimento intelectual com a linguagem. Isso permite que a criança agora desenvolva o pensamento indutivo e manifeste atos de animismo. É ainda a fase que predomina o egocentrismo, a rigidez e a irreversibilidade do pensamento infantil. As manifestações de afeto e de indisposição aos demais adultos se tornam mais presentes nessa fase em que a criança também começa a construir as noções de moralidade.

Rappaport (1981) nos indica que as aquisições desse período são basais para que a criança ascenda a fase seguinte nomeada por Piaget como Operatório Concreto. Essa fase é presente junto à criança entre sete e onze anos. Nela a inteligência permite que a criança comece a abandonar conceitos intuitivos e comece a lidar com conceitos abstratos. Assim, surgem as explicações causais e a criança começa a desenvolver as noções de permanência de substância, peso e volume. A criança começa também a pensar na possibilidade da reversibilidade das ações e o seu senso de moral também se aprimora significativamente. Por fim temos a fase Operatória-Formal que se evidencia na criança a partir de onze ou doze anos e aí temos o aprimoramento do pensamento abstrato e a capacidade intelectual. Nesse fase a criança amplia sua capacidade de entender conceitos abstratos e de relacioná-los ou de contrapô-los. Considera-se como a fase de consolidação do pensamento hipotético-dedutivo e como tal temos também a construção da autonomia (RAPPAPORT,1981).

Por fim, Piaget compreendia, assim como Lowenfeld que os estádios são guias para mapear o desenvolvimento infantil, porém, para que a criança possa desenvolver suas habilidades e sua inteligência é fundamental que exista a mediação. Para Piaget o adulto é o principal mediador do desenvolvimento infantil. Assim, se uma criança nunca fez um desenho e não é estimulada em fazê-lo dificilmente conseguirá se desenvolver nesse aspecto. Portanto, desenvolvimento e inteligência não são inatos, mas construídos. Na sequência, com aporte a esses dois pensadores, passamos a apresentação dos desenhos e análise.

Grafismo infantil: expressão do desenvolvimento e da inteligência da criança

Após uma breve apresentação dos estágios, e dos autores e suas ideias, começaremos a análise, pelo primeiro desenho. Vale ressaltar que solicitamos à criança, durante sua frequência à escola de educação infantil que realizasse um desenho e lhe entregamos uma folha de sulfite A4 e também um estojo com vários lápis e canetinhas. Após a criança ter realizado o desenho a folha nos foi entregue para digitalização.

Fica claro, que o desenho representa uma criança que se encontra no estágio da Garatuja, ou seja, o desenhista tem dois anos. No entanto, o que nos permite tal informação provém do fato de que o grafismo não apresenta nenhum significado, sendo basicamente rabiscos distribuídos em folha de papel que tem a maioria de seu espaço explorado, das mais variadas cores, sem apresentar uma forma ou símbolo concreto (PILLOTO; SILVA;MOGNOL ,2004)

Figura 1 – Garatuja



Nesse sentido podemos ainda observar que a criança nessa fase em que busca imitar a escrita do adulto e reproduz rabiscos aleatórios no papel sem que para isso desenhie algo com sentido ou com coerência. Assim, podemos inferir que conforme nos coloca Piaget (1987) a criança nessa fase, sensório-motora ou adentrando a pré-operatória, ainda não tem uma inteligência que a permita reproduzir no papel imagens ou quaisquer outros elementos uma vez que a inteligência, nessa fase, é prática. Dessa forma, mesmo a criança com muito estímulo, para Piaget (1987) e Lowenfeld (Bombonato, Farago, 2016) não conseguiria ir além

dessa expressão gráfica porque ainda não tem a capacidade intelectual plenamente desenvolvida.

O segundo desenho conforme nos colocam Pilloto; Silva;Mognol (2004) também se encaixa com as ideias de Lowenfeld uma vez que representa o estágio Pré-esquemático onde já há uma evolução considerável em relação ao último (Garatuja). Nesse caso a criança que fez o desenho tem idade entre quatro e sete anos e fica claro no grafismo a tentativa da reprodução do real junto com algumas variações em tamanhos, o que mostra que o mesmo já sabe o que desenha mas ainda está desenvolvendo sua coordenação e inteligência.

Figura 2 – Pré-esquemático



A análise do desenho com base no pensamento Piagetiano por outro lado nos permite entender que nessa fase, pré-operatória, temos a ampliação da inteligência da criança que deixa de ser orientada apenas para a resolução de situações práticas. Nessa fase a criança já consegue, mesmo que de forma rudimentar, relacionar conceitos abstratos e transmiti-los para o papel. No estágio em questão a criança busca imitar o mundo real, e, isso só é possível porque a inteligência abandona o seu caráter essencialmente prático (PIAGET, 1987). Comparando esse desenho com o da fase precedente vemos que agora os rabiscos aleatórios desaparecem e a criança apresenta elementos com os quais tem contato, buscando caracterizar casa, árvore, céu, sol e um ser humano de forma mais próxima à realidade.

O terceiro desenho vincula-se à fase Esquemática, de acordo com Lowenfeld. Nesse estágio os desenhos representam o seu meio. Vemos nele duas casas sendo bem dispostas no papel, linhas e margens bem definidas onde podemos perceber que o desenhista já tem um conceito de formas melhor definido que os dos estágios anteriores. Fica claro também que se tem consciência do que está sendo desenhado (PILLOTO; SILVA;MOGNOL,2004).

Figura 3 – Esquemática



Nele temos a presenta de elementos interessantes como as montanhas ordenadas e proporcionais ao tamanho das casas. Observamos ainda que o papel foi todo pintado representando o céu, e, as nuvens alocadas acima das casas. Ou seja, vemos que a criança já consegue representar a realidade com maiores detalhes. As dimensões dos desenhos estão bastante proporcionais. Novamente aqui temos um exemplo da capacidade da criança de relacionar conceitos abstratos e transmiti-los ao papel, habilidade que é consolidada segundo Piaget (1987) na fase operatória concreta. Nela a capacidade intelectual da criança se amplia consideravelmente, e, vemos que a criança consegue reproduzir uma ambiente mesmo que esse não esteja em sua vista.

O quarto desenho de acordo com Pilloto; Silva;Mognol (2004) se mostra como o mais próximo da realidade e também o mais bonito esteticamente. A criança que o fez se encontra no estágio de Realismo entre os 9 e 12 anos, ficando evidente, a noção de espaço, margem, e até uma noção de composição artística, onde o fundo, um céu e tudo mais é pintado de

maneira planejada para servir de apoio as coisas em primeiro plano (árvore e pássaros). É um desenho com um detalhamento alto, e com tridimensionalidade expressa, o que apresenta um grande desenvolvimento motor em relação a estágios anteriores (o desenhista em questão tem 12 anos).

Figura 4 - Realismo



Para Piaget esse desenho seria característico da fase denominada Operação Formal. Nesse estágio o desenho tem fortes traços de interiorização, reflexão, sendo que isso é facilmente observado no desenho pelos tons usados pela criança. Aqui temos a presença da capacidade de abstração plenamente consolidado (PIAGET, 1987).

Dessa maneira podemos inferir que o grafismo pode ser considerado representativo dos estádios de desenvolvimento da criança. Nesse sentido pode ser considerado também como representativo da inteligência da criança. De tal forma, os desenhos realizados por crianças de pouca idade via de regra representam a fase da garatuja e estão relacionados ao estágio de desenvolvimento da inteligência da criança no período. Por outro lado, nos outros desenhos também temos especificidades vinculadas ao estágio de desenvolvimento vivenciado por cada uma das crianças. No entanto, Piaget (1987) destaca que nenhuma dessas habilidades é desenvolvida ao acaso e sempre é extremamente importante o estímulo para que a criança aprimore o desenho e as formas de expressão do real.

Conclusão

Podemos inferir que a medida que a criança se desenvolve novas habilidades vão sendo constituídas ao longo dos estádios. Nesse sentido, a habilidade da criança em desenhar está intimamente relacionada com o desenvolvimento de suas capacidades intelectivas. Portanto, há uma clara analogia entre a inteligência infantil e as formas que a criança a expressa, dentre elas, o desenho. Para tanto, a capacidade de desenhar da criança não é inata e sempre poderá ser aprimorada a medida que ela seja estimulada em fazê-lo.

No caso dos autores estudados vemos que a fundamentação de ambos se complementam. A medida que Lowenfeld utiliza a delimitação de fases e etapas para explicar as diferentes possibilidades de expressão do grafismo infantil, vemos que Piaget nos apresenta distintas orientações sobre o desenvolvimento da inteligência da criança nos diversos estágios. Assim, podemos observar as características mais comuns do desenho conforme Lowenfeld, dependendo da etapa da criança e vincular esse estudo às mutações da inteligência da criança nas mais variadas fases, segundo Piaget.

De certa forma, vemos que o resultado desses estudos nos indicam que a grafia não é apenas um aprimoramento do traçado, mas representa as conquistas da criança em um longo processo de desenvolvimento. Nesse sentido, todo o saber acumulado pela criança e construído ao longo de todo o estágio de desenvolvimento infantil. Vemos ainda que a criança reproduz elementos da realidade em que está inserida, portanto, há clara relação da produção da criança com sua realidade. Apesar de considerarmos a escola como o principal elemento de construção do conhecimento há que se considerar que a realidade na qual a criança está inserida influencia substancialmente sua expressão gráfica, ou seja, todo o saber acumulado e construído são extremamente importantes para o desenvolvimento infantil.

Referências

- BOMBONATO, G.A.; FARAGO, A.C. As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 3 (1): 171-195, 2016.
- PILLOTTO, S. S.D.; SILVA, M. K.; MOGNOL, L. T. Grafismo Infantil: Linguagem do Desenho. *Revista Linhas*, v.05,n.2,2004.
- PIAGET, J. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- RAPPAPORT, C. R. *Teorias do Desenvolvimento*. Vol. 1. São Paulo: EPU, 1981.